

jornal da **UFC**



PROJETOS DE VOLUNTARIADO BENEFICIAM COMUNIDADE

PÁGINA 8

OUTUBRO É MÊS DE CULTURA E CIÊNCIA NA UNIVERSIDADE

Na semana de 17 a 21 deste mês, a comunidade acadêmica celebra a arte e o saber no IV Festival UFC de Cultura e nos Encontros Universitários 2011

PÁGINA 12



GENTE QUE FAZ A UFC

Luiz Drude de Lacerda

Saiba mais sobre este professor do Labomar que é referência internacional nas áreas de Biogeoquímica e contaminação ambiental

PÁGINA 7



CARREIRA DOCENTE

Por ocasião do Dia do Professor, recém-ingressos e veteranos justificam a escolha pela sala de aula

PÁGINA 4

Saúde do trabalhador

UFC e diversos órgãos federais estão filiados a novo subsistema, que centralizará atividades de saúde e recursos humanos

PÁGINA 6

Combate à evasão

Conheça as ações que nossa Instituição promove para garantir a permanência dos alunos em seus cursos

PÁGINA 5



A serviço da comunidade

Dedicar parte de seu tempo, sem remuneração, a atividades voltadas para o bem estar dos outros. De uma forma mais simples assim podemos definir o voluntariado. Presente no Brasil desde 1543, quando foi fundado o primeiro núcleo de trabalho voluntário no Brasil – a Santa Casa de Misericórdia de Santos (SP) – a atividade passou a ter um suporte do poder público apenas no século XX, com a criação de políticas de assistência social. Desde então, ações nesse sentido têm se fortalecido no País tendo como marcos, nos anos de 1980, a criação dos movimentos “Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida”, tendo à frente o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e a “Pastoral da Criança”, pela médica Zilda Arns. Na década de 1990, outro reforço veio com a criação de uma legislação específica (Lei 9.608) que deu o respaldo jurídico necessário para a realização do voluntariado.

Dados da Organização das Nações Unidas revelam que a maioria de voluntários é composta por mulheres (53%), com alto nível de escolaridade, sendo 23% delas com pós-graduação e 20% ensino superior completo. Em média, cada voluntário brasileiro doa 74 horas de trabalho por ano. No Canadá esse número é de 191 horas anuais. Com base nessas estatísticas a equipe do *Jornal da UFC* saiu em busca de histórias de voluntariado na Universidade. Você vai conferir, na página 8, relatos de um aluno, um professor e um servidor da UFC que desenvolvem ações voltadas para a melhoria de comunidades em Fortaleza e no Interior do Estado.

Você ainda lê no *Jornal da UFC* sobre dois eventos que ocorrem neste mês de outubro na UFC em celebração da ciência e da cultura: os Encontros Universitários 2011 e o IV Festival UFC de Cultura. O primeiro representa um dos momentos de maior troca entre a comunidade acadêmica, quando são expostos projetos de docência pesquisa, extensão e arte de nossos professores, servidores e alunos. Em 2010 foram apresentados mais de 3.500 trabalhos na edição da Capital e 450 na do Campus do Cariri. Já o Festival homenageia a diversidade cultural da América Latina através do tema “Caminos de Nuestra América”. A programação traz exposições, oficinas, seminários e shows afinados com esse universo. Os leitores também conhecerão detalhes da pesquisa divulgada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), que aponta um novo perfil dos estudantes de graduação, e das ações da UFC no combate à evasão estudantil. Na seção “Entrevista”, uma conversa com o criador do sistema operacional Dosvox, o Prof. Antonio Borges, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Boa leitura e até a próxima!

A Editora



COORDENADOR DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL: Paulo Mamede. ACESSOR DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL: Italo Gurgel. EDIÇÃO: Simone Faustino. DIREÇÃO DE ARTE: Diego Normandi. TEXTOS: Cleisyane Quintino, Cristiane Pimentel, Gabriela Alencar (estagiária), Lorena Crispim, Sílvia Marta Costa e Simone Faustino. REVISÃO: Maria das Dores de O. Filgueira e Sílvia Marta Costa. FOTOS: Davi Pinheiro, Francisco Menezes e Júnior Panela. PROJETO GRÁFICO: Yuri Leonardo. DIAGRAMAÇÃO: Diego Normandi e Yuri Leonardo. IMPRESSÃO: Imprensa Universitária. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA UFC: REITOR: Jesualdo Pereira Farias. VICE-REITOR: Henry de Holanda Campos. CHEFE DE GABINETE DO REITOR: José Maria de Sales Andrade Neto. PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Luís Carlos Uchôa Saunders. PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Custódio Luís Silva de Almeida. PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS: Maria Clarisse Ferreira Gomes. PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO: Gil de Aquino Farias. PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO: Antônio Salvador da Rocha. PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO: Ernesto da Silva Pitombeira. SUPERINTENDENTE DE RECURSOS HUMANOS: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. PROCURADOR-GERAL: Paulo Antônio de M. Albuquerque. Apoio: Banco do Nordeste do Brasil

Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC.

REDAÇÃO: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.br
FONES: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.

FCPC

Conexão direta entre Pesquisador e Universidade

A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, apoia, há 34 anos, projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura na Universidade Federal do Ceará, valorizando o saber e preparando estudantes profissionais para o futuro.

www.fcpc.ufc.br



“Muitas universidades oferecem apenas o básico em acessibilidade”

Em meados dos anos 1990, A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) viu nascer a semente da iniciativa que propiciaria a milhares de deficientes visuais no Brasil o uso pleno de ferramentas de informática e da Internet. Um dos mentores do projeto foi o Prof. José Antonio dos Santos Borges, que, juntamente com um ex-aluno de Informática e deficiente visual, delineou o sistema operacional Dosvox, hoje usado por cerca de 30 mil pessoas.

Doutor em Engenharia de Sistemas e Computação, Borges esteve na UFC em agosto, como convidado do Ciclo de Debates UFC Inclui, uma realização da Secretaria de Acessibilidade da Instituição. Na ocasião, falou sobre seu trabalho com tecnologias assistivas e dos desafios impostos pela sociedade a esse público. Casado com a médica Lenira Luna, tetraplégica há mais de 20 anos, atuou no desenvolvimento de sistemas para pessoas com deficiência motora, de fala e visual. Sua motivação maior é saber que a universidade ganha em conhecimento, e os usuários dos produtos desenvolvidos, em autonomia.



Jornal da UFC – A que unidade da UFRJ o senhor é vinculado? Quais são as atividades desenvolvidas pelo seu grupo?

Antonio Borges – Faço parte do antigo Núcleo de Computação Eletrônica (NCE) da UFRJ, que hoje se chama Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais. Ele se dedica à pesquisa em diversas áreas, dentre elas tecnologias assistivas e desenvolvimento de produtos para pessoas com deficiência. O Instituto trabalha com desenvolvimento de sistemas, projetos de Engenharia e Computação.

JU – Como se deu a criação do sistema operacional Dosvox?

AB – Em 1993, eu era professor convidado do curso de Informática da UFRJ, e tínhamos um aluno cego chamado Marcelo Pimentel. Esse estudante não tinha um apoio significativo da universidade para crescer. Não havia sistemas de reconhecimento de voz, os professores não liam em Braille, era um contexto muito difícil. Na época, trabalhamos juntos na criação

de um ferramental para dar suporte a ele na universidade. Isso culminou em um programa de edição de voz chamado Edivox, embrião do Dosvox. A partir daí, outras ferramentas foram criadas, como sintetizadores de voz e um conjunto de utilitários. Assim, o Dosvox foi se desenvolvendo até chegar no que é hoje.

JU – O senhor pode detalhar o Intervox e outros projetos que utilizam tecnologias assistivas?

AB – O projeto inicial do Intervox atingiu efetivamente 384 cegos para uso da Internet. Hoje, esse número de usuários aumentou muito, deve estar por volta de 4 a 5 mil. E usando o computador, já está em torno de 30 mil. Temos desenvolvido muitos trabalhos em outras áreas. Um exemplo é o projeto Motrix, para atender pes-

soas com deficiência motora, e outro é o MicroFênix, para atender pessoas com graves distrofias musculares e alterações na fala. Algumas dessas ideias floresceram conosco e estão crescendo até fora do nosso grupo, pelas mãos de outros pesquisadores.

JU – As universidades brasileiras oferecem suporte significativo às pessoas com deficiência?

AB – Elas ainda oferecem apenas o básico em acessibilidade. Algumas têm uma ênfase melhor, como a UFC. A própria UFRJ está tentando melhorar, pois até pouco tempo era precária a situação das pessoas com deficiência. É estranho falar isso, por ter sido lá que surgiu o Dosvox e tantas outras ferramentas. Há muitas universidades no exterior em que o atendimento é primoroso, como a

Universidade do Texas. Desde o momento em que a pessoa com deficiência entra, é informada e acompanhada com toda a comodidade.

JU – O que significa atender bem ao deficiente?

AB – Significa ter um local a que a pessoa possa recorrer, para reclamar, encaminhar demandas, receber orientações sobre a vida acadêmica e tecnologias assistivas. É um modelo profissional que, infelizmente, nas universidades brasileiras, ainda está atrelado ao trabalho de uma pessoa ou outra. Talvez isso se deva à forma de administrar e à forma como essas instituições são cobradas. No Brasil, infelizmente, as universidades públicas têm uma gestão muito política e pouco administrativa. Isso atrapalha os avanços na área.

JU – Esses produtos que facilitam a vida cotidiana dos deficientes são de fácil acesso?

AB – No Brasil, existe uma estrutura comercial de tecnologias assistivas, mas não em escala industrial. A maior parte dos produtos amplamente usados, como os nossos sistemas operacionais, são frutos de pesquisa científica e não são produzidos para o mercado propriamente dito.

JU – Quais são os desafios da inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho?

AB – As empresas encontram enormes dificuldades para dar emprego a pessoas com deficiência, que, em geral, não estão qualificadas. Claro que isso não diz respeito a 100% das pessoas, mas há deficiências do ponto de vista educacional e falta orientação sobre conduta profissional. Por isso, há empresas que têm solucionado essa defasagem investindo no treinamento desses funcionários após a contratação.

JU – Quais são os planos do Instituto? Há novas pesquisas em andamento?

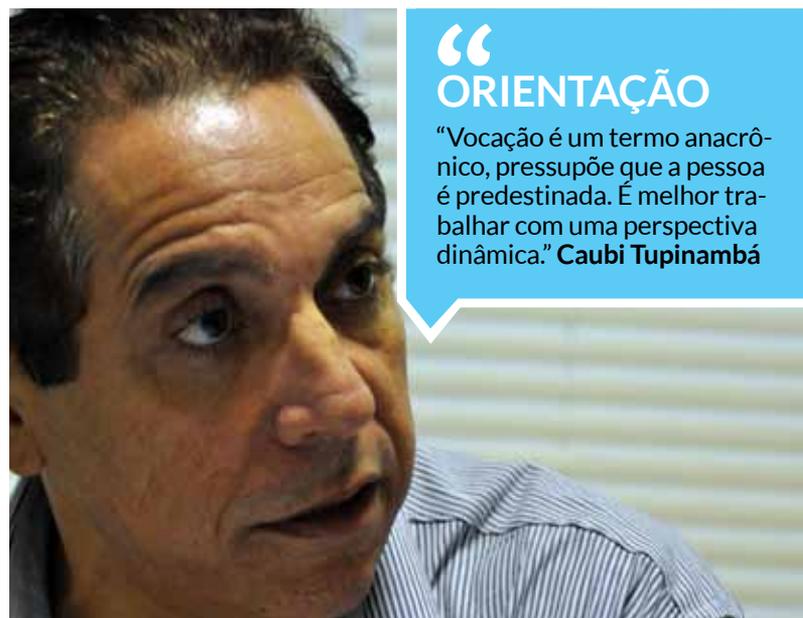
AB – Temos vários projetos em curso no momento, como o Sinal, que é baseado no Dosvox com uma visão multiplataforma (compatível com diversos tipos de equipamentos), além de outros sintetizadores de voz e do aperfeiçoamento do MicroFênix. Em geral, são projetos de ampliação do que já desenvolvemos, buscando ampliar a usabilidade e a eficiência.



“TROCA

“A valorização da carreira se constrói na universidade. É uma oportunidade única de compartilhar e aprender.”

Bruno Rocha



“ORIENTAÇÃO

“Vocação é um termo anacrônico, pressupõe que a pessoa é predestinada. É melhor trabalhar com uma perspectiva dinâmica.” **Caubi Tupinambá**

A escolha pela docência

Pesquisadores debatem a opção pela carreira e falam das experiências enriquecedoras de quem estreia na sala de aula ou já é velho conhecido dela

Nossas vivências pessoais com essa profissão iniciam-se ainda na primeira infância. Os pais nos primeiros passos, a “tia” nas primeiras letras, passando pelo ensino formal e pela escolha de uma carreira. Em todas as etapas, a figura do professor está sempre presente. No mês em que a comunidade acadêmica homenageia seu corpo docente, o *Jornal da UFC* levanta a reflexão: quais são as vantagens e os desafios de ser professor na atualidade? A docência é uma vocação inata ou uma escolha que pode ser construída?

De acordo com o Prof. Antonio Caubi Tupinambá, do Departamento de Psicologia da UFC, vocação é um termo anacrônico, já que, desde sua origem, é associado à religião e a um “chamado” divino. “Falar em vocação pressupõe que a pessoa é predestinada. É melhor trabalhar com uma perspectiva mais dinâmica, de desenvolvimento de habilidades”, informa.

O professor é responsável pela disciplina de Orientação Profissional no Curso de Psicologia e acredita que as portas para oportunidades de exercício da docência abrem-se ainda na formação do aluno. Fatores como as experiências acadêmicas, exemplos de sala de aula e as opiniões do senso comum sobre a profissão podem influenciar a escolha. “De país para país, existem padrões culturais diferenciados. Na Índia, por exemplo, ser professor é uma das ocupações mais importantes no sistema de castas da sociedade deles. No Brasil, tem a visão desvalorizada pela falta de suporte das políticas públicas e o professor idealizado como maior responsável pela formação do caráter, especialmente no Ensino Superior”, afirma.



1.916

é o número de professores efetivos do quadro docente

200

é a quantidade de docentes temporários e visitantes

40%

dos professores efetivos ingressaram nos últimos quatro anos

Fonte: Superintendência de Recursos Humanos da UFC

Para o Prof. Idevaldo Bodião, do Departamento de Teoria e Prática do Ensino da Faculdade de Educação, as experiências marcantes do indivíduo em sua vida estudantil colaboram para a escolha do modelo profissional a ser seguido, especialmente para aqueles que optam por uma Licenciatura. “Antes de ingressar em um curso, o jovem carrega consigo de 12 a 15 anos de experiências com a profissão docente. A profissionalidade docente – e não a vocação – pode ser construída como um caminho mais natural para uns e como um percurso mais complexo para outros, como em qualquer profissão”, opina.

Ambos os pesquisadores reconhecem que o contexto universitário favorece, a cada dia, o ingresso dos estudantes de graduação nesse

caminho. O Calendário Universitário conta com diversos eventos específicos de iniciação à docência, enquanto cresce o número de projetos de pesquisa e extensão voltados para a área. “Essas iniciativas estimulam graduandos a considerar a docência, principalmente no Ensino Superior, como uma possibilidade profissional interessante. E com a proposição do Programa Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), inauguraram-se as práticas de valorização da docência na Educação Básica, uma iniciativa que minimiza o chamado ‘choque de realidade’ no mercado”, acrescenta Bodião.

Abraçando a carreira • Em 2012, lá se vão 30 anos de exercício docente junto ao Departamento de Administração da UFC, sem pensar em aposentadoria. Desde que se tornou professor, em 1982, Laudemiro Rabelo continua com fôlego renovado e cultivando as características que ele considera essenciais em um bom professor: habilidades interpessoais, equanimidade, senso de humor e atitude de um permanente aprendiz. Em sua opinião, o maior desafio de quem abraça essa profissão é “fazer com que os alunos busquem a aprendizagem como a satisfação de um desejo natural, não forçado”.

Com tanto tempo de estrada, ele lembra que é preciso se adaptar e acompanhar as tendências educacionais, sem esquecer a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão. “Os avanços da tecnologia têm permitido ao professor distanciar-se cada vez mais do espaço restrito à sala de aula para praticar a docência. A própria cultura universitária passa

por transformações e começa a valorizar um professor com perfil mais próximo do professor-pesquisador”, define Laudemiro.

Perguntado sobre os ganhos pessoais e profissionais da sua opção, o docente aponta dois principais. De um lado, o “prêmio” do reconhecimento de seus alunos e, de outro, a humildade intelectual, definida por ele como “a firme convicção de ser professor para continuar estudante”.

No outro extremo, praticamente recém-chegado ao quadro docente de nossa universidade cinquentenária, o Prof. Bruno Anderson Matias da Rocha já almejava lecionar desde o ingresso na Licenciatura em Ciências Biológicas. Hoje doutor e professor efetivo do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, ele atribui aos exemplos que teve em sala de aula suas escolhas. “Meus professores foram pessoas que admiro muito, e hoje são meus colegas. Às vezes, o aluno até tem vontade, mas não conhece a prática do ensino. A valorização da carreira só se constrói dentro da universidade”, assegura o jovem, concursado há um ano e meio.

Bruno aponta como principais vantagens da profissão o contato social que a sala de aula proporciona. “Principalmente na universidade pública, trabalhamos com pessoas de diversas classes sociais, etnias, gente até de países estrangeiros. É uma oportunidade única de compartilhar e aprender. Foi isso que me fez ser professor”, sintetiza, deixando ainda uma mensagem aos futuros mestres: “o País precisa de professores, de pessoas dispostas a mudar a realidade das outras”.

Falta de informação contribui para a evasão discente

Conhecer a grade curricular, o campo de atuação e os desafios da carreira escolhida é fundamental para que o aluno permaneça em seu curso até a conclusão

*"No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra"*

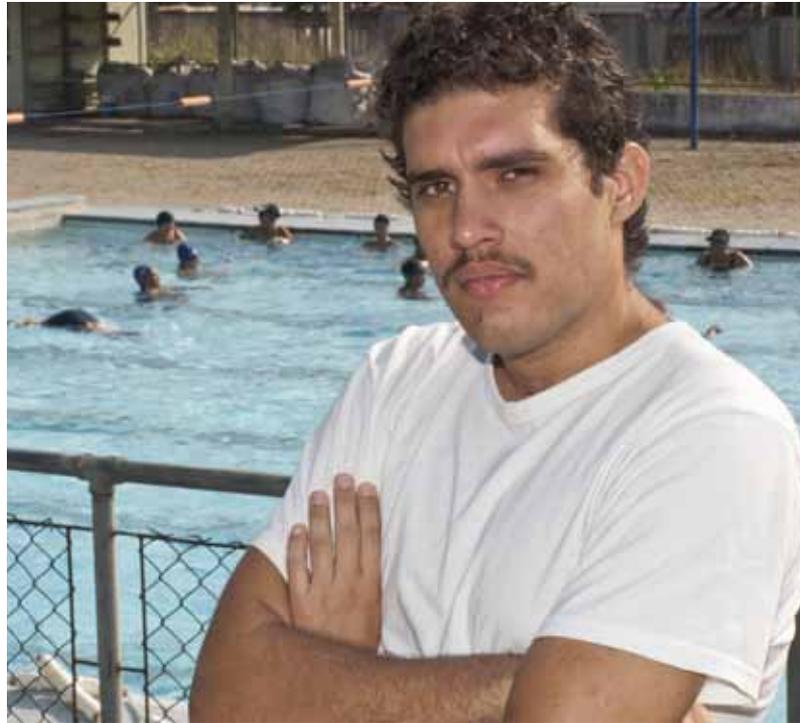
No meio do caminho,
Carlos Drummond de Andrade

A pedra drummondiana do estudante André Cyrino deu o ar da graça enquanto cursava a graduação em Publicidade e Propaganda na UFC. À época, os questionamentos do jovem universitário não eram poucos. Nas reflexões de André, eram constantes as indagações: o que é a Publicidade? Por que ela existe? As respostas encontradas não se afinaram com o estilo de vida do estudante.

O abandono do curso era iminente e aconteceu ao ser aprovado em um concurso público temporário, em 2010. Sem levar em consideração que até as escolhas erradas são importantes para a formação do ser humano, André poderia ter feito a opção certa caso tivesse pesquisado mais sobre a profissão. "Eu fiz uma associação: gostava muito de cinema e dos filmes de Fernando Meireles, que é publicitário. Então, decidi fazer Publicidade, já que, em 2007, não havia ainda o curso de Cinema na UFC", explica, deixando escapar alguns risos.

Publicidade e Propaganda não foi a primeira tentativa de graduação do estudante. Em 2006, ele havia passado para Filosofia, também da UFC. O método que o ajudou a escolher o curso não foi muito diferente. "Sou muito conceitual, gosto de pensar sozinho e de ficar 'viajando', então, decidi fazer Filosofia para engrandecimento pessoal", justifica.

A falta de informação sobre a futura carreira, assim como ocorreu com André, é a principal causa de evasão dos estudantes. Segundo o estudo mais recente feito pela Coordenadoria de Avaliação Institucional da UFC, em 2003, 40% dos entrevistados alegaram ter escolhido o curso ao acaso. A pesquisa foi realizada através de entrevistas com 86 estudantes do grupo de 412 evadidos entre os anos de 1999 e 2000. "Os alunos fizeram suas escolhas de forma equivocada, se decepcionaram ao cursar e resolveram abandonar a graduação, muitas vezes retornando, posteriormente, em outros cursos do Ensino Superior", comenta o Prof. Wagner Andriola, coordenador da pesquisa.



Aluno de Educação Física, André Cyrino atribui ao autoconhecimento e apoio financeiro sua nova escolha

Revertendo o quadro • Dentre as ações voltadas para a diminuição do índice de evasão discente, uma série de mudanças no regimento interno foi adotada para que o aluno permaneça na universidade: redução do tempo máximo de permanência; limite de reprovação por frequência, e alteração na matrícula, com o limite de quatro semestres sem fazer matrícula em disciplinas.

Outra vertente de iniciativas para diminuir o índice de evasão, que nos últimos seis anos flutua entre 25% e 30%, é o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Ampliação das Universidades Federais (Reuni). O programa foi implantado na Instituição em 2008 e deve ser concluído em 2012. De acordo com o coordenador do Reuni na UFC, Cláudio Marques, ainda não é possível saber se a meta foi alcançada, já que o cálculo da evasão só poderá ser feito a partir do próximo ano, quando a primeira turma de alunos que ingressaram através do programa colará grau. "O abandono acontece por fatores relacionados à instituição, ao curso e até por inabilidade do aluno. E não se consegue mudar esse fenômeno a curto prazo, pois estão associados à evasão aspectos individuais, dos quais a UFC não tem domínio", revela o Coordenador.

Cláudio Marques explica que resultados positivos têm sido obtidos com a maior oferta de bolsas

MUDANÇAS

A duração máxima do curso pode exceder somente 50% do tempo previsto.

O estudante não pode ficar mais de quatro semestres sem fazer matrícula em disciplinas.

A matrícula institucional não é permitida no primeiro ano de curso.

Não se pode reprovar mais que duas vezes por frequência, mas não há limite de reprovação por nota.

propiciada pelo Reuni. "A primeira grande política foi o aumento do número de bolsas para a graduação. Com o Reuni, são mais de 2.600 novas bolsas. Isso significa maior envolvimento dos alunos com as atividades da Universidade. De nada adianta dizer que vamos endurecer com o aluno, pois muitos precisam de apoio", esclarece Cláudio. Entre outras iniciativas de incentivo à permanência, a UFC também tem aumentado a oferta de vagas para a mudança de curso. O programa dirige-se aos estudantes com boas notas e que não se identificaram com a

CAUSAS DA EVASÃO

39,4%

Incompatibilidade entre horários de trabalho e estudo

20%

Razões familiares ou falta de motivação

10%

O curso possuía infraestrutura ou currículo inadequados

30,6%

Outros motivos

Fonte: Estudo de 2003 da Coordenadoria de Avaliação Institucional da UFC

graduação em andamento.

O estudante André Cyrino, que agora cursa o segundo semestre de licenciatura em Educação Física, é um dos beneficiados pelo programa de bolsas da UFC. Ele acredita que o apoio poderia ter evitado a evasão dos cursos anteriores. Além da bolsa de iniciação acadêmica concedida já no primeiro semestre, a escolha amadurecida sobre a graduação contribuiu para que, desta vez, André saia com o diploma em mãos. O estudante aliou o gosto por artes marciais ao prazer de ensinar. Depois de pesquisar sobre o curso, teve a certeza de que o futuro profissional estava mesmo na licenciatura em Educação Física.

Identificar habilidades e características pessoais como fez André, é importante para o autoconhecimento necessário diante da escolha da carreira profissional. Segundo a psicóloga e Coordenadora do curso de Psicologia da UFC, Andréa Cordeiro, conhecer o mercado de trabalho e a universidade, conversar com os professores, ter acesso à grade curricular e tirar dúvidas com profissionais são ferramentas que podem auxiliar no momento da decisão. "A palavra-chave é informação, e o estudante deve procurá-la em meios qualificados. Ele deve conversar com um profissional para saber quais as dificuldades, os ganhos, que tipo de investimentos e quais limitações a profissão trouxe", orienta.

Sistema integrado dará suporte à saúde do servidor federal

Dentre as atribuições do novo serviço, está a realização de perícias médicas, ações educativas e de promoção da saúde em diversas instituições



O SIASS foi criado em agosto, com a participação de representantes de outros órgãos federais. Acima, o Reitor Jesualdo Farias discursa na solenidade de implantação

Treze órgãos federais fazem parte do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Trata-se de um programa do Governo Federal implantado na Universidade Federal do Ceará (UFC) no dia 11 de agosto, em solenidade no auditório da Reitoria. A proposta é integrar as ações de recursos humanos visando promover a saúde do trabalhador desses órgãos.

A novidade veio através da Política Nacional de Atenção à Saúde e Segurança do Trabalho do Servidor Público Federal (PASS). Com a parceria, servidores, equipamentos, veículos e material de expediente estão sendo cedidos pelas instituições parceiras para permitir o pleno andamento do programa, que funciona, provisoriamente, nas instalações do Núcleo de Perícia e Assistência ao Servidor e Estudantes (Nupase), no bloco da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, no Campus do Benfica. Mas já está sendo articulada, com o Ministério do Planejamento, a construção de novas instalações no Campus do Pici.

Um dos principais serviços oferecidos pelo Subsistema é a Perícia Médica, necessária quando a ausência do trabalho é superior a 14 dias consecutivos. No primeiro mês de funcionamento, o sistema registrou 297 perícias singulares e juntas médicas, sendo 255 procedentes da UFC. As

perícias podem ser agendadas pelo servidores através do telefone (85) 3366.7780, de 7h às 18h.

A exemplo da UFC, participam do programa as seguintes instituições: IFCE, Unilab, Departamento de Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, ANTT, Anatel, Antac, ICM-Bio, Superintendência Federal de Agricultura no Ceará, Abin, DNOCS e Presídio Federal de Mossoró. “A UFC é hoje uma unidade de referência no SIASS”, explica a Coordenadora do SIASS/UFC, Celina Lima, que dirige o Departamento de Desenvolvimento Humano da Superintendência de Recursos Humanos da Universidade.

Ela revela que os demais órgãos integrantes do SIASS querem conhecer os programas desenvolvidos pela Universidade para poder implantá-los juntos aos servidores no sentido de melhorar a qualidade de vida e prevenir enfermidades entre os trabalhadores. A UFC vem, ao longo dos anos, implementando diversos programas, como grupo de teatro, preparação para aposentadoria, ginástica laboral, yoga e oficinas de serigrafia, artesanato e pintura.

Uma das ações do SIASS é traçar o perfil das doenças que acometem servidores federais. Na Universidade Federal do Ceará, sabe-se, por exemplo, que as doenças psicológicas são prevalentes. “Estamos desenvolvendo políticas de saúde para promover a qualidade de vida, como

PERÍCIA

O quadro funcional do SIASS é composto por 14 médicos peritos, cinco odontólogos peritos, três assistentes sociais, um psicólogo, dois programadores culturais, um médico do trabalho, dois engenheiros de segurança do trabalho, um enfermeiro, quatro técnicos em enfermagem, um auxiliar de enfermagem, cinco agentes administrativos e um administrador.



Celina Lima: qualidade de vida é o foco das ações realizadas pelo DDH/UFC

dança de salão, yoga e ginástica laboral”, anuncia Celina, ressaltando que a Universidade vem realizando pesquisa multidisciplinar sobre a análise das relações de trabalho. Trata-se de uma pesquisa-intervenção onde a equipe ouve queixas dos servidores e propõe soluções aos gestores.

A pesquisa teve início em 2010. Começou pela Superintendência de Recursos Humanos e a expectativa é que se estenda aos demais setores. No próximo ano serão ouvidos os docentes. A iniciativa é do Departamento de Desenvolvimento Humano e do Núcleo de Psicologia do Trabalho (Nutra), vinculado ao Departamento de Psicologia da UFC, e dela participam psicólogos e assistentes sociais. Um relatório do estudo está sendo concluído.

Outra ação importante é o programa radiofônico que estreou em 29 de setembro na Rádio Universitária FM (107,9). O programa “Vida no Trabalho - Saúde do Trabalhador em debate” será semanal e ao vivo, às quintas-feiras, às 14h. A iniciativa também resulta da parceria com o Nutra. O programa inaugural discutiu a precariedade do trabalho. Outros temas igualmente importantes, como assédio moral, serão debatidos nas próximas edições. Ainda segundo Celina Lima, um blog sobre a saúde ocupacional já está funcionando (www.saudedotrabalhadoremdebate.blogspot.com).



De menino curioso a pesquisador apaixonado pelo oceano

Conheça a história de vida e o percurso acadêmico de Luiz Drude, docente do Instituto de Ciências do Mar da UFC e autor de uma obra de relevância internacional

Aqueles eram dias de sol e encanto. Os finais de semana eram embrulhados em nós de linha de pesca e adornados com laços afetivos. Eram pai e filho que, na rotina de pescaria em família, revelavam não apenas peixes sob a lâmina azul, como sentimentos de união e companheirismo. Talvez o moço ainda não se apercebesse, mas é provável que, em meio àquelas luminosas manhãs, tenha surgido a paixão pelo mar do hoje pesquisador e professor da Universidade Federal do Ceará, Luiz Drude de Lacerda.

Nascido em meio ao deslumbrante cenário natural da cidade do Rio de Janeiro, Drude teve uma infância de brincadeiras e atividades tendo o universo marítimo como parceiro. “Interessante que fui criado no subúrbio do Rio, bem longe do mar, mas o meu pai gostava muito de pescar. Quando eu era criança, ele mudou o horário de trabalho, então íamos à praia o tempo todo. Depois comecei a fazer mergulho submarino, ia a Cabo Frio, mergulhava, pescava peixe... Aos 13 anos, fiz um curso de salva-vidas. Tive contato muito jovem com o mar”, rememora.

Do interesse para a curiosidade foi apenas um passo. Bastou o menino levar para a sala de aula seu pequeno tesouro coletado na areia da praia, para o cientista vir à tona. Para tanto, contou com ajuda de seu professor de colégio, Vivaldo Neto, atualmente seu colega na Academia Brasileira de Ciências. “Uma vez, levei conchinhas pra aula em uma caixa. Normalmente, o professor diz ‘que bonitinho’, mas ele começou a dar nomes e ver o que era. Foi então que o negócio começou a virar um interesse maior, a ser quase que um *hobby*. Minha mãe ficava maluca porque meu quarto era cheio de gavetinhas de conchas”, comenta.

Das tardes de leituras da coleção de livros científicos de Lino Vieira, outro professor seu do antigo científico, Drude retirou mais do que lições sobre Zoologia. Ali, o então adolescente teve certeza do caminho profissional a trilhar. “O Lino era um cara que tinha muito aquela coisa de ser cientista. Eu ia muito à casa dele nos finais de semana. Em cima da garagem, havia um escritório, onde vi pela primeira vez um livro científico

na vida. Passava a tarde de sábado toda no escritório dele lendo aqueles livros. Já não tinha nenhuma dúvida de que o que eu queria fazer mesmo era História Natural”, relata.

Natural também foi a opção pela Biologia no vestibular. Teria início uma vida inteira de esforços e dedicação para desvendar os mistérios da natureza. Hoje, Drude é um dos mais renomados cientistas do Brasil, reconhecido por suas pesquisas nas áreas de Biogeoquímica e contaminação ambiental. Graduado em Biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pós-graduação em Biologia e Biofísica, o pesquisador é Coordenador Acadêmico e Vice-Diretor do Instituto de Ciências do Mar da UFC (Labomar). Também coordena o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Transferência de Materiais Continente-Oceano.

PERFIL

Luiz Drude é doutor em Ciências Biológicas pela UFRJ e professor do Labomar - UFC. O contato precoce com a natureza o incentivou a fazer do *hobby* profissão e, hoje, é uma das maiores autoridades do País nas áreas de Biogeoquímica e contaminação ambiental. Em setembro, recebeu prêmio da Fundação Bunge por sua trajetória científica.



CONTRIBUIÇÃO

“O desafio que tenho é assessorar a diplomacia brasileira para a área de clima e oceanos nos debates internacionais sobre a questão das mudanças climáticas. No âmbito institucional, estou preocupado com a sustentabilidade do Labomar. Quero fazer com que a parte física seja tão boa quanto a parte humana.”

Luiz Drude

Investigações em restingas, mangues e na Floresta Amazônica acerca da contaminação ambiental por metais pesados renderam a Drude, além de publicações, convites para integrar instituições de renome internacional. Atuou na Universidade de Toulon, na França, como professor visitante e, atualmente, é um dos diretores do Comitê Científico do Programa Internacional Geosfera e Biosfera (IGPB), além de membro da Sociedade Internacional para Ecossistema de Mangue (ISME), com sede no Japão.

Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o docente traz no currículo participação no grupo de instalação do curso de Geoquímica Ambiental da Universidade Federal Fluminense (UFF), no Rio de Janeiro, e da pós-graduação em Ciências Marinhas Tropicais do Labomar. Por sua contribuição para os estudos das Ciências do Mar no País, foi eleito, em 2009, membro da Academia Brasileira de Ciências. A honraria mais recente concedida ao pesquisador, em setembro deste ano, foi na 56ª edição do prêmio “Vida e Obra” da Fundação Bunge.

Após mais de 30 anos de vida científica junto ao mar, Luiz Drude ainda encontra nesse velho amigo inspiração para novas pesquisas e descobertas. “Às vezes, aproveito o final de semana em Canoa Quebrada e acabo vendo de uma maneira diferente, já pensando na tese de um aluno”, afirma, bem-humorado. É mesmo através da natureza que o pesquisador vislumbra novos desafios. “Por meio da Academia Brasileira de Ciências participo do Comitê Diretor do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. O desafio que tenho é tentar assessorar a diplomacia brasileira para a área de clima e oceanos nos debates internacionais sobre a questão das mudanças climáticas. No âmbito institucional, estou preocupado com a sustentabilidade do Labomar, da pós-graduação e da graduação. Quero fazer com que a parte física seja tão boa quanto a parte humana. Acho que fazer isso é dar minha contribuição como brasileiro”, destaca.





ENGAJAMENTO

Vinculado ao Centro de Tecnologia, o servidor Ernane Gadelha foi o primeiro presidente de uma associação comunitária que atua no entorno do Pici. Dentre os beneficiados pelas ações assistenciais – como horta comunitária, capacitação profissional e aulas gratuitas de ginástica – estão crianças, jovens, idosos e dependentes químicos

Ações de voluntariado enriquecem as vivências da comunidade acadêmica

Em diferentes Unidades Acadêmicas da UFC, descobrimos pessoas que dedicam tempo, trabalho e saber para fazer a diferença na vida do próximo

Mais que tempo e trabalho, doar requer dedicação. Num mundo em que o cuidado parece utopia, uma legião de pessoas todos os dias esquece de si mesma para exercitar a máxima “fazer o bem sem olhar a quem”. São os voluntários, que no Brasil, segundo se estima, somam mais de 25 milhões de pessoas. O *Jornal da UFC* foi em busca de pessoas que integram a Universidade Federal do Ceará como alunos, servidores ou professores, e que fazem a diferença na sociedade, por serem verdadeiros exemplos de cidadãos.

No meio acadêmico, bem cedo os jovens aprendem o bê-á-bá de transformar a realidade para dar melhores condições de vida aos semelhantes. Uma das iniciativas mais tradicionais de extensão universitária baseada no voluntariado é o Projeto Rondon. O Projeto é antigo, data dos anos de 1960, mas passou um período desativado no Ceará. Felizmente, no mês de setembro completou dez anos de revitalização em nosso Estado.

A UFC é uma instituição parceira do Rondon e já realizou diversas

atividades extensionistas nesse sentido. Desde 2003, equipes de alunos, professores e servidores visitaram 21 cidades no Interior cearense. Este ano, a parceria promoveu duas viagens, nos meses de janeiro e julho, cada uma com 35 alunos, além de professores e servidores. Além disso, foram realizadas ações na periferia de Fortaleza, como o Aterro do Jangurussu, informa a coordenadora do Projeto na UFC, Maria Gressy Farias.

Para Gressy, ao conhecerem as condições de vida das comunidades visitadas, os estudantes se humanizam e amadurecem como futuros profissionais, além de terem a oportunidade de exercitar a solidariedade. Aluno do 5º semestre de Odontologia, Mateus Albuquerque da Silva participou pela quarta vez das atividades do Rondon no Interior. “A principal motivação é pôr em prática a profissão e ajudar as pessoas que precisam”, justifica o rapaz, que passou três dias em missão em Reriutaba, em janeiro. “Não há coisa melhor no mundo do que poder terminar um serviço e ajudar uma pessoa. É uma forma de retribuir à comunidade o aprendido”, argumenta o futuro odontólogo, que

“APOIO

“Os centros têm a finalidade de agregar as famílias para que, juntas, possam discutir e combater os problemas mais comuns existentes em suas localidades, como geração de emprego e renda, falta de qualificação profissional e desnutrição.”

Prof. Paulo Carvalho

auxilia os dentistas veteranos nesses atendimentos voluntários.

A ideia de Mateus é continuar no voluntariado e, posteriormente, comprar um consultório móvel para atender a população carente, junto com a namorada, a também acadêmica de Odontologia Katarine Soares Obana. No Projeto Rondon, Mateus visitou a comunidade do Barroso e ajudou em atividades voltadas para a saúde oral, como escovação e prevenção da placa. Também já participou de ações voluntárias extrauniversitárias, em comunidades como o Oitão Preto, no bairro Moura Brasil, em Fortaleza.

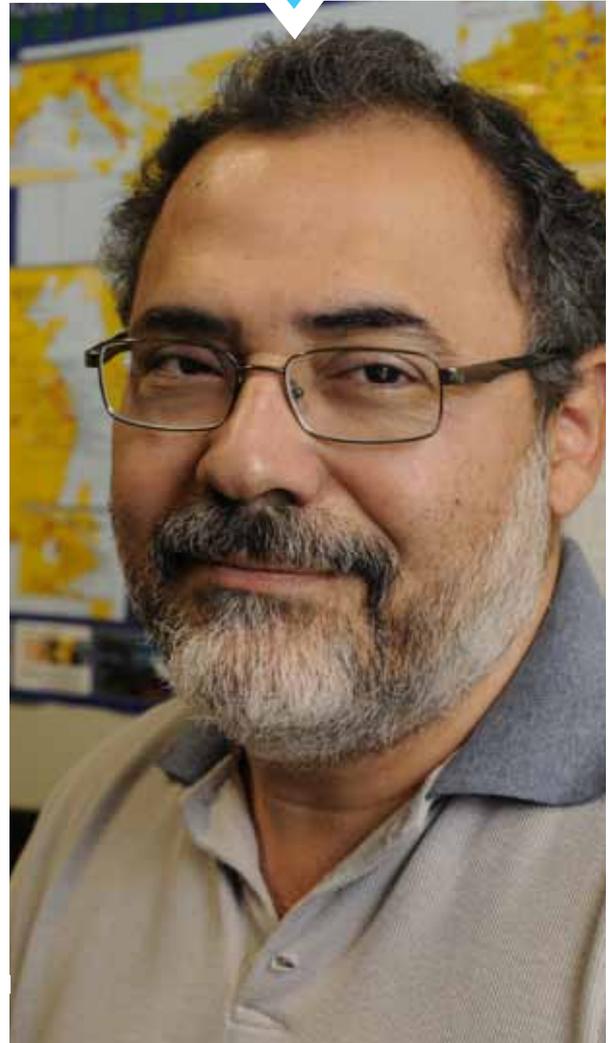
Liderança • Lamedor com malvarisco para afugentar a gripe. Chá de capim-santo para tranquilizar os nervos. Cozimento de alfavaca para melhorar a respiração. As receitas caseiras são velhas conhecidas dos frequentadores da Associação Comunitária do Parque Universitário, situada nas imediações do Campus do Pici, da Universidade Federal do Ceará. Uma horta comunitária com mais de 20 espécies de plantas floresce, há anos, regada com água puxada por energia solar. Mas a horta é apenas uma das mais de 10 ações empreendidas pela Associação, que teve como primeiro presidente Francisco Ernane Abreu Gadelha, o Gadelha, como é conhecido, servidor da Universidade Federal do Ceará há 29 anos.

Há 15 anos, Gadelha dedica as folgas e as noites livres à Associação Comunitária. No Centro de Tecnologia, onde está lotado, Gadelha junta papel de escritório usado para ser doado à Associação de Moradores. Sempre com um sorriso nos lábios, Gadelha transforma-se de servidor administrativo em “líder” da Pasto-



TECNOLOGIA VERDE

De acordo com o Prof. Paulo Carvalho, do Instituto Joazeiro, difusão de conhecimento e atitudes sustentáveis são marcas registradas da organização



uecem adêmica

SOLIDARIEDADE

O Projeto Rondon foi reativado há dez anos no Ceará. Professores e alunos de diversos cursos de graduação já percorreram a Capital e 21 municípios do Interior, prestando serviços a comunidades carentes

ral da Criança. Ele é um dos 14 voluntários da Pastoral que acompanham o peso e o desenvolvimento psicomotor dos pequenos. “Os cuidados começam antes de os bebês nascerem”, ensina o voluntário.

A grande luta da Associação, hoje, é pela reabertura da creche, que fechou há cerca de um ano. Ao cerrar as portas, encerrou a oportunidade de uma vida mais digna para dezenas de crianças assistidas, muitas delas filhas de catadores, que agora perambulam em carrinhos puxados pelos pais. Porém o trabalho de cuidar das novas gerações não parou, já que a parceria com a Pastoral da Criança permite o atendimento a 219 crianças da comunidade. Uma vez por mês as crianças têm encontro marcado na Celebração da Vida, onde ouvem as orientações religiosas e participam de várias atividades. No final, desfrutam de um lanche pra lá de reforçado.

Gadelha conta que tudo começou há 15 anos, com o engajamento da comunidade, que decidiu criar, inicialmente, a Capela de Santa Edwirges, vinculada à Paróquia de São Raimundo Nonato, no Rodolfo

Teófilo. Depois foi a vez de fundar a Associação, da qual foi o primeiro presidente. Tudo de forma democrática e discutido com os moradores.

Dentre os serviços oferecidos pela Associação está o programa Academia nos Bairros, desenvolvido pela Prefeitura de Fortaleza, do qual participam 40 mulheres que fazem exercícios monitoradas por um professor de Educação Física. Outras tantas malham no Programa Saúde Melhor, do Corpo de Bombeiros. O Programa Educação de Adultos é uma iniciativa que alfabetiza pessoas da comunidade, numa parceria com a Universidade Estadual do Ceará (Uece). Mais atividades oferecidas são a ginástica e os cursos profissionalizantes, além do Grupo de Alcoólicos Anônimos, criado há quatro anos e que, segundo Gadelha, “tem tirado muita gente da sarjeta”.

Utilidade pública • Cursos e outras atividades realizadas na Associação de Moradores são possíveis graças à parceria com o Instituto Joazeiro de Desenvolvimento Sustentável, Organização Não Governamental que teve como sócio-

-fundador o Prof. Paulo César Carvalho, docente do Departamento de Energia Elétrica da UFC e também voluntário. Com uma década de atuação, a ONG, considerada de utilidade pública através de lei estadual, ganhou reconhecimento nos últimos anos, recebendo distinções como Prêmio Fundação do Banco do Brasil de Tecnologia Social (2009), Prêmio Fundo Itaú Excelência Social (2007), além de homenagem da Câmara Municipal de Fortaleza (2008) ao Prof. Paulo Carvalho pelos relevantes serviços prestados à sociedade à frente do Instituto Joazeiro.

A parceria possibilitou que a horta comunitária do Parque Universitário fosse regada com água puxada por energia solar. Além disso, os cursos de Bombeiro Hidráulico e Eletricista realizados este ano beneficiaram 60 pessoas do Parque Universitário. Outro bairro beneficiado com as ações do Instituto Joazeiro é a Itaoca, que também possui Centro de Capacitação e Difusão de Conhecimentos, com poço artesiano, placas solares (painéis fotovoltaicos), hortas orgânicas e cozinhas comu-

nitárias para preparo de alimentos de baixo custo com aproveitamento integral de nutrientes.

“Além do aspecto de capacitar e difundir conhecimentos, os centros têm a finalidade de agregar as famílias para que, juntas, possam discutir e combater os problemas mais comuns existentes em suas localidades, como a geração de emprego e renda, a falta de qualificação profissional e a desnutrição infantil”, explica o sócio-fundador, Paulo Carvalho. 

CONTATOS

Projeto Rondon na UFC
(85) 3366.7458

Associação Comunitária do Parque Universitário
(85) 3482.5772 (Ernane Gadelha)

Instituto Joazeiro
(85) 3223.1492
joazeiro@institutojoazeiro.org.br

Pesquisa aponta novo perfil discente nas universidades públicas

O estudo foi realizado pela Andifes e divulga estatísticas socioeconômicas sobre os alunos ingressantes nas IFES

ESFORÇO

Natural do município de Horizonte, o acadêmico de Medicina da UFC Alan Paulino compensava a base da escola pública com 10 horas de estudo diárias. Ele conseguiu manter-se na Universidade até agora graças à assistência estudantil



Pensar a universidade é supor diversidade. De pessoas, hábitos, rendas, relacionamentos, formações e tantas idiosincrasias mais. Hoje já é possível conhecer cientificamente o perfil – ou perfis – dos estudantes das universidades públicas brasileiras, incluindo a Universidade Federal do Ceará. A mais recente pesquisa foi promovida pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

O último estudo desse porte foi concretizado em 2004. À época, a principal fonte de informação dos estudantes universitários ainda era o jornal impresso. As suposições de que a Internet era a nova líder no ranking foram confirmadas. “Hoje, temos a informação científica de que 70% dos estudantes universitários utilizam a Internet como principal fonte de informação”, explica Valberes Nascimento, professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco e coordenador do estudo da Andifes.

Outra revelação da pesquisa foi o número de estudantes negros e pardos que ingressaram nos últimos anos, principalmente nas regiões Norte (13%) e Nordeste (12,5%). Em 2004, 6% dos estudantes das universidades públicas brasileiras eram de origem negra; em 2010, o percentual

subiu para 9%. “Muita gente especulava que a política de cotas diminuiria a qualidade de ensino, mas isso não aconteceu”, defende o Prof. Valberes. Na UFC, 52% dos estudantes são negros ou pardos.

A Andifes constatou que 44% dos estudantes são das classes C, D e E. Apesar dos aparentes avanços, a Universidade Federal do Ceará ainda se distancia de outras instituições públicas no que diz respeito às origens escolares. Os estudantes da UFC advindos de escolas particulares somam 65% contra 45% no Nordeste e 42% no Brasil. Em nossa Instituição, apenas 25% estudaram em escolas públicas, enquanto a média nacional é de 45%.

O estudante Alan Paulino integra aquela minoria. Quinto filho de uma prole de oito, ele estudou durante toda a vida em colégios públicos do município de Horizonte, a aproximadamente 47 quilômetros de Fortaleza. O salário mínimo do pai, que era praticamente a única renda familiar, poderia ter sido o entrave no sonho de ser médico. “Quando eu dizia que queria Medicina, alguém questionava ‘ah, tem que estudar muito’, mas ninguém dizia o quanto, nem que precisava fazer vestibular pra isso”, recorda Alan.

O jovem fez dois anos de cursinho em Horizonte e, no terceiro ano

“SUPORTE

“Nenhum estudante que chega à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e coloca sua situação fica sem apoio. Não é só a elite que estuda na Universidade.”
Prof^a Clarisse Ferreira Gomes

de tentativa, conseguiu uma bolsa de estudos em um cursinho preparatório de Fortaleza. Às 4h30min, ele já deveria estar acordado para “pegar carona” no ônibus da Prefeitura de Horizonte que saía às 5h. “Ao invés de me ver como um coitado, tentava ver pelo outro lado. Azar dos alunos das escolas particulares, que iriam perder uma vaga pra mim”, ri Alan. Para compensar o “tempo perdido”, Alan estudava de oito a 10 horas por dia, sem contar com as aulas do cursinho. Na terceira tentativa, em 2005, ele leu “aprovado” na lista da Coordenadoria de Concursos da Universidade (CCV).

Depois da peleja para entrar no Ensino Superior, Alan teve de encarar um novo desafio: manter-se na Universidade. “A universidade, apesar de pública, não está preparada para receber o estudante menos favorecido”, opina. Já a Pró-Reitora de Assuntos

Estudantis, Clarisse Ferreira Gomes, garante que, nos últimos anos, a UFC tem priorizado investimentos em assistência estudantil. “Nenhum estudante que chega à Pró-Reitoria e coloca sua situação – e ela é analisada – fica sem apoio”, ressalta Clarisse.

O estudante de Medicina Alan Paulino não demoraria a conseguir auxílio da Universidade. Ainda no segundo semestre da graduação, foi acolhido na residência universitária. Meses depois, passou a receber uma bolsa de iniciação científica, que o ajudou na compra de livros e de cópias de material didático, além de complementar a alimentação, que já era garantida pela UFC.

Segundo a Pró-Reitora, atualmente existem 829 bolsas de iniciação acadêmica, 310 estudantes na Residência Universitária e 150 beneficiados com o Auxílio-Moradia na Universidade Federal do Ceará. A Prof^a Clarisse Ferreira afirma ainda que todos os bolsistas, independentemente da modalidade, podem pedir isenção da taxa do Restaurante Universitário (RU), que custa R\$ 1,10. “Não é só a elite que estuda na Universidade”, justifica Clarisse. Dos estudantes matriculados, 75% estão na faixa entre 18 e 24 anos e quase 62% utilizam transporte público para se deslocar até a universidade.

O legado de Expedito Parente

O docente foi reconhecido internacionalmente como o “pai do biodiesel”



A Universidade Federal do Ceará perdeu, no dia 13 de setembro, um de seus mais brilhantes cientistas: faleceu, em decorrência de complicações durante uma cirurgia para tratar de diverticulite, o Prof. Expedito Parente. Conhecido como o “Pai do Biodiesel”, o cientista foi responsável pela primeira patente mundial da produção de biodiesel por meio da transesterificação, a partir de plantas oleaginosas. A tecnologia, pesquisada pelo cearense de modo pioneiro no final da década de 1970 e patenteada nos anos 1980, tardou a ser reconhecida no Brasil, tendo sido explorada no cenário internacional, o que rendeu a seu idealizador o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), do governo norte-americano, de empresas como a Boeing e agências como a NASA, agência espacial norte-americana.

8. Para ele, era importante a popularização da descoberta, em escala global, da tecnologia do biodiesel, combustível que, avaliava, tem três missões a cumprir: ambiental, estratégica e, principalmente, social. 

7. Depois do banho, começou a prestar atenção no fruto de uma ingazeira, uma vagem linear com carocinhos, que lhe deu ideia de uma molécula, um éster linear. Na segunda-feira seguinte, foi ao laboratório do Centro de Tecnologia da UFC e processou a reação.

1. Parente graduou-se na Escola Nacional de Química, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 1965, concluindo o mestrado em Ciências da Engenharia Química no ano seguinte, também na UFRJ.

2. Concluiu cursos de especialização em Tecnologia de Óleos Vegetais e em Engenharia de Óleos Vegetais, no Instituto de Óleos do Ministério da Agricultura, e em Tecnologia de Couros, na *École Française de Tannerie*, em Lyon, na França.

3. Em 1967, Expedito Parente tornou-se professor assistente da UFC, em Fortaleza, passando a professor adjunto em 1975.

4. Foi na UFC, no final da década de 1970, que desenvolveu o método de produção de biodiesel que viria a submeter ao INPI em 1980. Foi o primeiro no mundo para um processo de produção em escala industrial de biodiesel.

5. Depois de sete anos aposentado da UFC, Expedito Parente criou a empresa Techbio, hoje com mais de 60 funcionários, dos quais 40 são engenheiros, e que possui entre seus clientes a maior fabricante de aviões comerciais do mundo, a Boeing.

6. Bem-humorado, contou à revista “Universidade Pública”, na edição de janeiro/fevereiro de 2008, que teve a ideia do biodiesel em dezembro de 1977, em seu sítio no Maciço de Baturité, perto de Pacoti, “tomando banho de cachoeira com uma cachacinha”.

Cultura e pesquisa lado a lado na Universidade

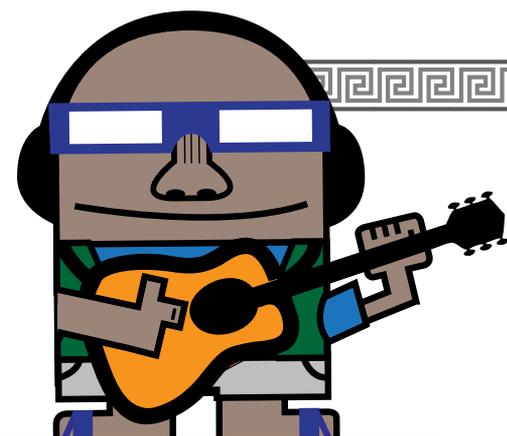
Uma verdadeira ebulição de conhecimento e cultura ocorre, em outubro, na Universidade Federal do Ceará: exposição de atividades de ensino, pesquisa e extensão; apresentação de experiências estudantis e docentes, como debates, oficinas e manifestações artísticas. Tudo isso, tendo como palco os Campi do Benfica e Pici, será proporcionado pela bem-sucedida parceria entre Encontros Universitários e Festival UFC de Cultura, reeditada em 2011

No efluir de uma semana, dos dias 17 a 21, uma extensa e diversificada programação marca o IV Festival UFC de Cultura. No âmago das discussões estão a heterogeneidade dos países que compõem a América Latina e os desafios na construção de uma região mais integrada através do tema “*Caminos de Nuestra América*”, inspirado na obra “*Nuestra América*”, do escritor cubano José Martí. Com uma expectativa de público de 10 mil pessoas por dia de evento, o Festival traz como novidades para sua edição de 2011 uma noite, na Concha Acústica, dedicada à dança e ao teatro, além de maior destaque para as bandas vencedoras da IV Mostra de Bandas Universitárias, que terão a chance de abrir os grandes shows a serem realizados de quarta-feira (19) a sexta-feira (21) no Campus do Pici.

Como explica o coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional da UFC, Paulo Mamede, todos os momentos do Festival foram pensados a partir de sugestões de docentes, alunos e servidores dos equipamentos culturais e cursos integrantes do Instituto de Cultura e Arte (ICA) e do Centro de Humanidades da Instituição. Segundo ele, o objetivo foi contemplar não apenas diferentes expressões culturais como atingir públicos para além da comunidade acadêmica. “Percebemos que



a maioria das oficinas é preenchida por pessoas que não são da Universidade, como estudantes do Ensino Médio, donas de casa, aposentados, crianças; temos um público muito díspar. O ano passado, por exemplo, houve uma grande participação de professores do Ensino Médio. Então é uma forma de a Universidade se mostrar para a sociedade e, por isso, a programação foi elaborada de forma centralizada”, afirma.



DESTAQUES



GASTRONOMIA

Checho Gonzáles: uma das atrações internacionais do Festival, o boliviano ministra a palestra “Cozinha Latinoamericana”, na tenda “Caldeirão Cultural”, do Campus do Pici. Sua cozinha é inspirada na cultura latina, através da busca pela união de sabores inusitados, que se transformam em pratos únicos e originais. Atualmente trabalha como consultor. Participam do evento os chefs brasileiros Fábio Barbosa e Paula Labaki.



SHOWS

Alceu Valença: encerrando o evento no dia 21 em grande estilo, o pernambucano deve animar o público com grandes sucessos, como “La belle de Jour”, “Morena Tropicana” e “Anunciação”, e trabalhos mais recentes. Com 39 anos de estrada, o cantor, figura tradicional no carnaval de seu Estado, mescla guitarras e baixos elétricos em arranjos inovadores para maracatu, coco e repentes de viola.

Marcelo Jeneci: também na noite de sexta-feira (21), no Campus do Pici, Jeneci apresentará o show de seu primeiro e único álbum, “Feito pra Acabar”, lançado em dezembro de 2010 e que vem colecionando boas críticas da imprensa especializada. “Felicidade”, desse disco, foi eleita a melhor música do ano pelo júri do Prêmio Multishow. Nascido em Guainases, zona leste de São Paulo, o músico acompanhou Chico César e compôs com Arnaldo Antunes, Zélia Duncan e Vanesa da Mata, que divide com ele a assinatura do sucesso “Amado”, do terceiro disco da cantora.



FOTO E CINEMA

Marcos López: os visitantes do Museu de Arte da UFC (MAUC) poderão conferir durante o Festival a mostra de fotografias do artista argentino. O fotógrafo se utiliza da linguagem pop contemporânea para a construção de imagens carregadas de beleza e surrealismo. Já a Casa Amarela Eusélio Oliveira abriga, de 17 a 21, uma mostra de cinema peruano. Dentre as obras exibidas estarão “Ela”, de Francisco Lombardi, “Paraíso”, de Hector Galvez e “El Premio”, de Albert Duran.

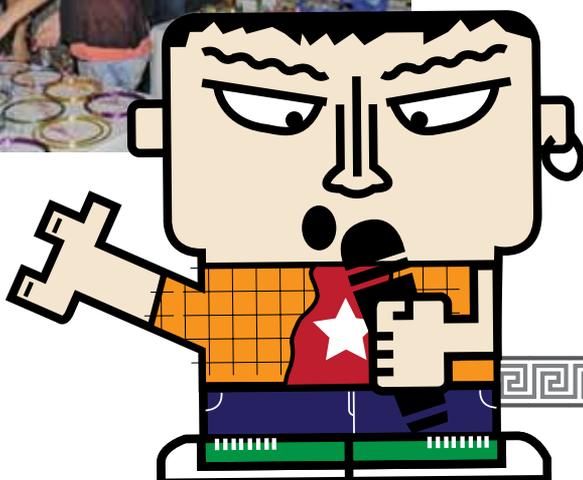
TROCA DE SABERES

Com o objetivo de propiciar momentos de interação pessoal e acadêmica entre os estudantes da Universidade, os Encontros Universitários 2011 englobam nove eventos na Capital e no Interior. Em Sobral, a programação foi realizada nos dias 6 e 7 de outubro; em Fortaleza, será de 19 a 21 de outubro; em Quixadá, no dia 26 de outubro, e no Cariri, de 25 a 27 do mesmo mês. Ocorrerão simultaneamente o XXX Encontro de Iniciação Científica, IV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação, XX Encontro de Iniciação à Docência, III Encontro de Docência no Ensino Superior, II Encontro de Experiências Inovadoras de Docência no Ensino Superior, XX Encontro de Extensão, IV Encontro de Experiências Estudantis, I Encontro de Monitoria de Projetos de Graduação e III Encontro de Aprendizagem Cooperativa.

O local das atividades será a Praça Abreu Matos, no Cen-

tro de Ciências, onde serão instalados estandes para apresentações orais e pôsteres. Lá também ficarão situadas as barracas de alimentação.

Segundo a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, Clarisse Ferreira Gomes, que está na coordenação do evento, os Encontros deste ano trazem como diferencial o espaço "Círculo da Juventude", que contará com atrações culturais e palestras abordando temáticas relacionadas ao dia a dia dos jovens. "O Círculo é voltado para aquelas pessoas que não estão apresentando ou para quem já apresentou, mas quer estar ali presente. Ele foi pensado de forma que favoreça, de fato, um grande encontro, que transcenda aquela atividade de apresentar trabalho ou ver o trabalho de um colega, mas sim, de estar junto e discutindo coisas que vão favorecer o futuro", declara. Em sintonia com o Festival UFC de Cultura funcionará ainda, na Praça Abreu Matos, o "Caldeirão Cultural", espaço que abrigará apresentações artísticas e oficinas de Gastronomia.



EU PARTICIPO!



Yris Bandeira

bolsista de Iniciação Científica

Bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Geomorfologia, a estudante do sexto semestre do curso de Geografia, Yris Bandeira, é uma veterana nos Encontros Universitários. Ano passado, na época, bolsista de Iniciação Acadêmica, ela realizou uma apresentação oral sobre sua experiência de trabalho na coordenação do curso de Biologia. "Foi muito enriquecedor, pois, sem essa bolsa, eu não conheceria a estrutura da Universidade", relata. Agora, a estudante desenvolve uma pesquisa sobre a geomorfologia costeira do litoral do Ceará, tema do pôster que irá exibir. "Apresentar-me nos Encontros Universitários ajudou a compreender que existe todo esse universo de pesquisa, de ter a responsabilidade de elaborar um trabalho e saber que vai ser avaliado por pessoas que você não sabe quem são", avalia.



Italo César

bolsista do PET de Oceanografia

Integrante do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Oceanografia, o estudante Italo Cesar Lima terá, neste ano, sua primeira experiência nos Encontros Universitários da UFC. O trabalho que irá apresentar, desenvolvido em parceria com uma colega de PET, teve como objeto as algas do costão rochoso situado na Praia do Náutico, próximo ao Instituto de Ciências do Mar (Labomar). "A gente resolveu pegar o nosso 'quintal', que é a Praia do Náutico, para realizar essa pesquisa. O que vamos apresentar nos Encontros é uma relação dessas algas encontradas, que, posteriormente, poderão servir como material de suporte para aulas", detalha. O jovem cientista encara os Encontros como uma boa oportunidade para se conhecer a produção dos demais alunos da UFC. "Acho que vai ser uma experiência muito boa, pois isso tanto te ajuda para quando for a outros congressos, como se pode até fazer contatos para futuros trabalhos", comenta.

1 O audiovisual será contemplado pela mostra de cinema peruano na Casa Amarela Eusélio Oliveira

2 As oficinas desta edição incluem quadrinhos, cozinha mexicana, escultura em barro, xilogravura e fotografia

3 Pelo terceiro ano, os shows musicais serão distribuídos entre a Conha Acústica e o Campus do Pici

4 A organização dos EU já confirmou a apresentação de mais de 3.800 trabalhos nas edições da Capital e do Interior

5 e 6 A Praça de Eventos contará com área de lazer, praça de alimentação, feirinha e palco para apresentações artísticas



Núcleo de Inovação Tecnológica inaugurado

Foi inaugurado, em setembro, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT). Elo entre a academia e o setor produtivo, o NIT auxiliará na proteção da propriedade intelectual das pesquisas desenvolvidas na UFC e em todo o Ceará. Também orientará os interessados em registrar marcas, softwares, produtos e novas variedades de plantas.

Servidores expõem obras

A engenheira de segurança do trabalho Amélia Spindola e o cinegrafista Francisco Bandeira, ambos servidores do Departamento de Desenvolvimento Humano da Superintendência de Recursos Humanos da UFC, foram selecionados para expor seus trabalhos na XVI Unifor Plástica, mostra de artes visuais que acontece de 13 de outubro a 18 de dezembro. Amelita participa com as obras “Trabalho Infantil 11.I” e “Trabalho Infantil 11.II” e Francisco Bandeira com “O Pegador de Borboletas”.

Ralph Della Cava recebe título *Honoris Causa*

O historiador norte-americano Ralph Della Cava, autor de vasta obra sobre a vida do Padre Cícero Romão Batista (1844 – 1934), recebeu, no dia 30 de setembro, o título de Doutor *Honoris Causa* pela UFC, no Campus da UFC no Cariri, em Juazeiro do Norte. Na ocasião, foi distribuído o livro “Onze vezes Joazeiro”, organizado pelo pesquisador Gilmar de Carvalho. A solenidade fez parte da programação do centenário de emancipação daquele município.



Reitor da UFC, representantes da Petrobras e do CT descerram placa de inauguração

Laboratório de Corrosão é referência no Nordeste

O Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará está em novas instalações e conta agora com o Laboratório de Corrosão, que será referência para a Região Nordeste. O laboratório, orçado em R\$ 2,7 milhões, foi totalmente financiado pela Petrobras. Na ocasião de inauguração, esteve presente o gerente de Tecnologia de Materiais, Equipamentos e Corrosão do Centro de Pesquisa da Petrobras, Carlos Cunha. Ele lembrou que a parceria com a UFC é o reconhecimento a uma Instituição que alia competência e vocação para o trabalho. O engenheiro anunciou o apoio que a Petrobras dará à construção do Laboratório de Soldagem, orçado em R\$ 8 milhões. De 2006 a 2011, a Petrobras investiu

R\$ 38,5 milhões na implantação de infraestrutura laboratorial e de pesquisa no Ceará, dos quais R\$ 36 milhões foram destinados à UFC. Com o objetivo de atender à demanda nas áreas de refinaria, siderurgia e construção civil, o Laboratório de Corrosão faz parte da Rede Temática de Tecnologia de Materiais e Controle de Corrosão da Petrobras, sendo o primeiro da região Nordeste desse porte. O Reitor Jesualdo Farias deu garantia de que “todo investimento que a Petrobras fez e fará na Universidade terá retorno muito além do esperado”. Na solenidade, que ocorreu em setembro, estiveram presentes o Prof. Lindberg Gonçalves, o Secretário de Ciência, Tecnologia e Educação Superior, Prof. René Barreira, e o Diretor do Centro de Tecnologia, Prof. Barros Neto.

Odontologia em Destaque

Foi realizada, em setembro, a primeira defesa de tese em Odontologia. Com o título “Confiabilidade de localizadores eletrônicos foraminiais: estudos ex vivo e in vivo”, o pesquisador Bruno Vasconcelos testou a precisão de cinco tipos de localizador, equipamento que ajuda a medir o comprimento do dente que será submetido ao tratamento de canal. Bruno verificou que fatores como a anatomia do dente podem acabar interferindo na precisão dos dados fornecidos pelo localizador. A tese de Doutorado foi orientada pelo Prof. Carlos Augusto Fernandes.

As professoras Paula Pinheiro e Heliáda Chaves e a estudante Clarisse Costa Dias, do Curso de Odontologia do Campus da UFC em Sobral, foram premiadas na 28ª Reunião da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (SBPQO), ocorrida em setembro, em Águas de Lindoia, São Paulo. A Profª Paula Dutra obteve o 1º lugar em apresentações orais, enquanto a Profª Heliáda Chaves conquistou o 1º lugar em painéis de pós-graduação e a aluna Clarisse Dias, sob orientação do Prof. Rodrigo Rego, ganhou menção honrosa.

Já o Prof. Fabrício Bitu, da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC, está entre os finalistas na categoria Políticas Públicas do Prêmio Saúde!, com o projeto “Programa de diagnóstico e tratamento de câncer oral no Estado do Ceará: estudo epistemológico e clínico”. O trabalho resulta de parceria entre a UFC, Secretaria da Saúde do Ceará, Universidade de Fortaleza, Conselho Regional de Odontologia do Ceará e a Santa Casa de Misericórdia.

Acreditamos que a educação é o caminho mais seguro para a promoção do crescimento social.

É por isso que as nossas atividades estão sempre em sintonia com as ações da maior e melhor instituição de ensino superior do Ceará, a UFC. Participe dos nossos programas de qualificação, profissionalização e especialização.



Livros e publicações

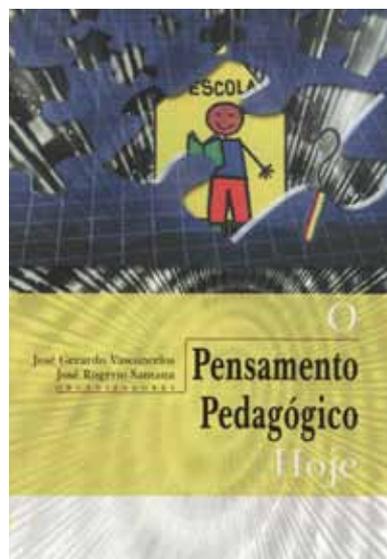
Bioinformática, Ciências Biomédicas e Educação



Organizadores: José Rogério Santana, Lia Machado Fiúza Fialho, Francisco Fleury Uchoa Santos Júnior, Vânia Marilande Ceccatto e Milena Abrão de Sena
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 277p. - R\$ 20,00

A obra reúne 16 trabalhos de estudiosos das áreas que compõem o título. De finalidade multiprofissional e interdisciplinar, traz conteúdos que contemplam o entrecruzamento entre Educação, Tecnologia e Saúde. Vinculados a instituições de Ensino Superior de referência nesses respectivos campos, os pesquisadores discorrem sobre temas como educação biomédica, biotecnologia, telessaúde, diagnóstico por imagem, biossegurança, promoção da saúde, ensino-aprendizagem. De natureza humanística, a coletânea tem linguagem clara e acessível, podendo ser compreendida inclusive por leigos nesse campo de pesquisa.

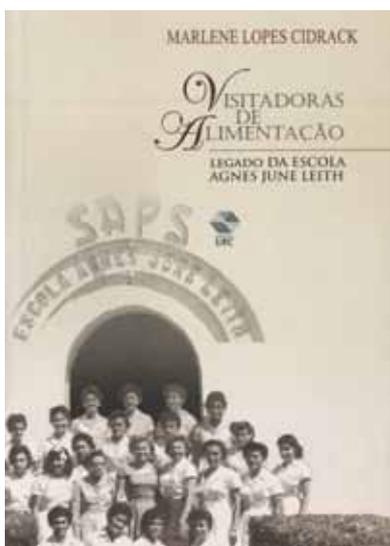
"O Pensamento Pedagógico Hoje"



Organizadores: José Gerardo Vasconcelos e José Rogério Santana
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 235p. - R\$ 20,00

A educação é influenciada pelas peculiaridades sociais e históricas contemporâneas. Em uma sociedade marcada pelo imediatismo, pela diversidade e por uma suposta liberdade dos sujeitos, a visão educacional reflete as transformações próprias do momento atual. A presente obra discute o que significa pensar a educação na era da informação em tempo real e da virtualidade. Os autores - pesquisadores de trajetória consolidada e jovens acadêmicos em formação - abordam, em 14 artigos, assuntos transversais do processo educativo, como afrodescendência, literatura, justiça, patrimônio, história indígena, Jean Piaget, crítica marxista, qualidade de ensino e tecnologias digitais.

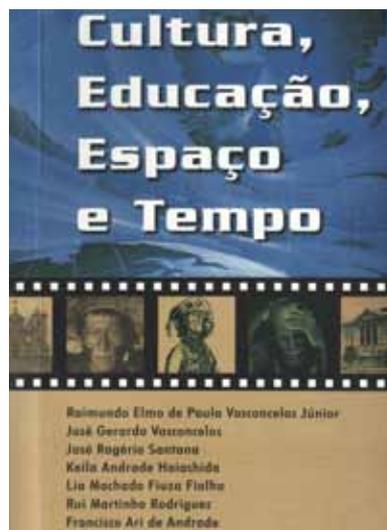
Visitadoras de Alimentação: legado da Escola Agnes June Leith



Autora: Marlene Lopes Cidrack
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 202p. - R\$ 20,00

As visitadoras de alimentação eram jovens formadas para desenvolver atividades de educação alimentar junto a trabalhadores, estudantes e postos de subsistência do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), criado pelo Governo Vargas em 1940. Essas profissionais eram oriundas da Escola de Visitação Alimentar Agnes June Leith, instalada em Fortaleza em 1944, e cuja trajetória foi reconstituída pela autora Marlene Cidrack, no doutorado em Educação. Em seus anexos, o livro traz vasto material iconográfico - entre fotografias, notícias de jornais da época e cartilhas educativas - que deram origem a uma exposição, aberta no ano passado no Museu de Arte da UFC (Mauc).

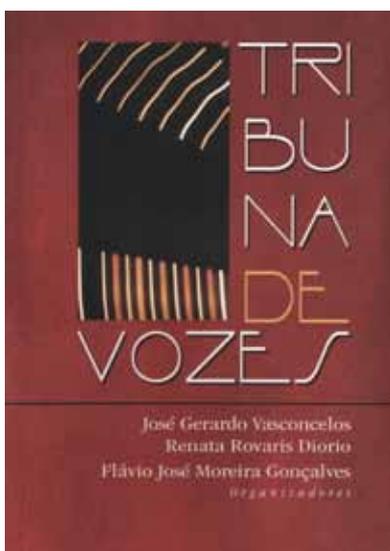
Cultura, Educação, Espaço e Tempo



Organizadores: Raimundo Elmo de Paula Vasconcelos Júnior, José Gerardo Vasconcelos, José Rogério Santana, Keila Andrade Haiashida, Lia Machado Fiúza Fialho, Rui Martinho Rodrigues e Francisco Ari de Andrade
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 753p. - R\$ 30,00

Reunindo 42 artigos, distribuídos em nove capítulos temáticos, o livro tem como característica marcante a pluralidade de temas, de autores e de abordagens teóricas. Como fio condutor de todos os trabalhos, articula-se a preocupação contemporânea com a educação, não só a formal, mas qualquer prática pedagógica. A amplitude dos quatro conceitos que dão nome à obra faz contraponto à singularidade dos objetos de estudo, que incluem militância feminina, memória afrodescendente, ensino de Geografia e interiorização do Ensino Superior.

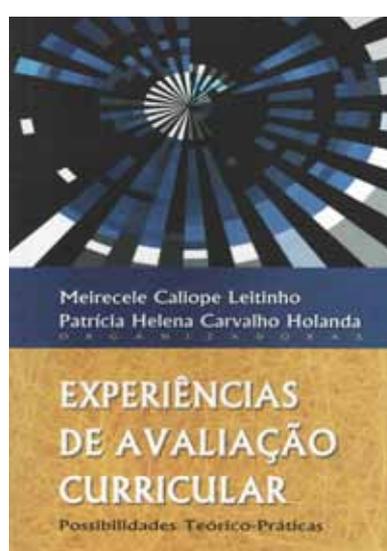
Tribuna de Vozes



Organizadores: José Gerardo Vasconcelos, Renata Rovaris Diorio e Flávio José Moreira Gonçalves
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 531p. - R\$ 25,00

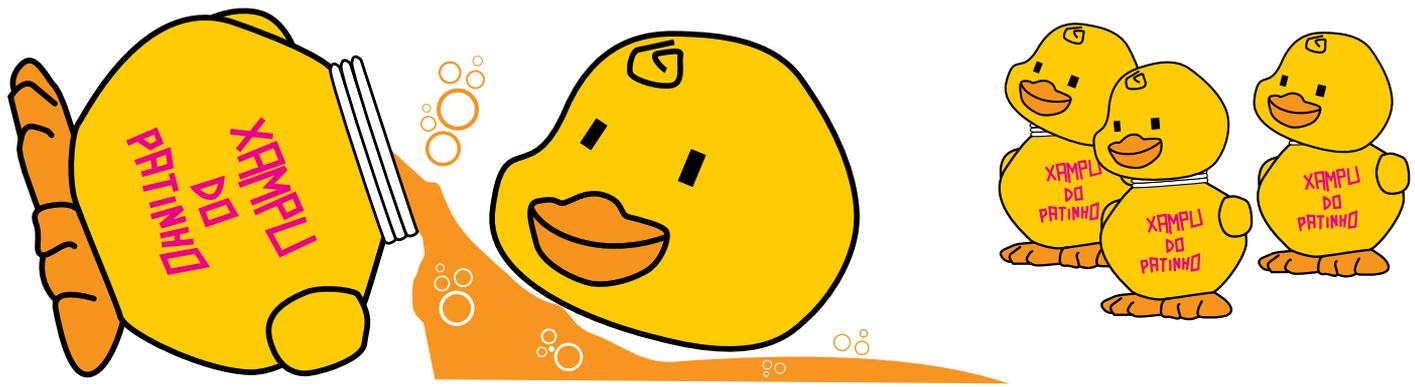
O principal objeto de estudo na obra são as diversas "vozes" que dialogam no legado cultural, histórico e científico de nossa sociedade. A partir de tópicos como Filosofia, Psicologia, Economia, Direito, Linguística Aplicada, Pedagogia, História, Geografia, entre outros, os autores discutem as interfaces e contradições dessas áreas com a Educação. A obra, composta por 31 artigos, é o resultado final da disciplina "Correntes Modernas da Filosofia", ministrada pelo Prof. Gerardo Vasconcelos.

Experiências de Avaliação Curricular: possibilidades teórico-práticas



Organizadoras: Meirecele Caliope Leitinho e Patrícia Helena Carvalho Holanda
Fortaleza: Edições UFC, 2011 - 207p. - R\$ 20,00

O terreno propício à concepção da obra foi o eixo Avaliação Curricular, do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC. Nos 11 capítulos do livro, os autores discutem processos e mecanismos avaliativos em instituições educacionais brasileiras de diversas esferas. A qualidade das ações administrativas, técnico-pedagógicas e de indicadores de desempenho é observada à luz das metas propostas por entidades internacionais. São detalhadas nos artigos experiências avaliativas em uma perspectiva quanti-qualitativa, tendo como protagonistas os sujeitos e processos de ensino-aprendizagem.



Anvisa propõe regulamentação de cosméticos para crianças

O órgão fiscalizador alerta para o perigo do uso indiscriminado desses produtos pelo público infantil

“**P**arece uma mocinha!”, dizem mães derretidas pelas filhas maquiadas como gente grande. Esmalte, cremes, esfoliante, base, rímel, blush, batom... tanta coisa que já nem cabe na prateleira. Os pais devem ficar atentos, pois o que soa como “fofinho” pode, na verdade, trazer riscos para a saúde das crianças. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), o Brasil é o terceiro maior consumidor de perfumaria, cosméticos e higiene pessoal do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos e o Japão.

O que preocupa é a inexistência de regulamentação para cosméticos direcionados ao público infantil no Brasil. Por isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), responsável por avaliar cosméticos vendidos nacionalmente, criou um Grupo de Trabalho para estabelecer normas para a produção, fabricação e comercialização desses produtos. O material produzido será submetido a consulta pública para posterior divulgação.

Além de maquiagens, são considerados cosméticos produtos de higiene pessoal (sabonete, xampu, creme dental), hidratantes, lenços e até fraldas. A pesquisadora da área de Farmacologia Clínica da UFC e membro do Grupo de Trabalho da Anvisa, Elisabete Moraes, recomenda que os pais observem os rótulos e fiscalizem o manuseio dos cosméticos. “Nos desodorantes é preciso verificar a presença de alumínio, que pode causar alergia, irritação na pele e intoxicação por ingestão. Já o álcool gel, só por ser álcool, não pode ser usado por crianças e, se for, o responsável é quem deve fazer a aplicação. Rímel nem pensar, pois a criança pode ferir a córnea”.

Segundo a pesquisadora, é preciso atenção redobrada com produtos de

higiene pessoal. “Creme dental tem de ser de acordo com a faixa-etária, pois uma quantidade de flúor tida como normal para o adulto pode causar fluorose na criança. Os sabonetes usados, de preferência, devem ter pH neutro”.

A diretora da Farmácia Escola da UFC, Janete Soares, explica que até os três anos de idade, as substâncias aplicadas são absorvidas com mais facilidade devido à espessura das camadas da pele. “Uma vez absorvida, a substância passa por um processo de biotransformação. O organismo pode não conseguir eliminar com eficiência a substância, ocasionando efeitos tóxicos e processos alérgicos”, afirma.

Os produtos chamam atenção das crianças com embalagens coloridas e cheias de personagens, mas é preciso cuidado, pois muitas podem arranhar ou furar. “O ideal é que o cosmético seja pensado de acordo com as características do público infantil. Para se ter uma ideia, meninas só podem usar esmaltes que saiam com água e sabonete e não com acetona”. Enquanto a resolução da Anvisa não fica pronta, resta às famílias ficar de olho no que usam os menores de 12 anos. Em caso de alergia, ingestão ou intoxicação, a orientação é a mesma para todas as idades: suspender o uso e procurar um médico.

COMO DENUNCIAR

De acordo com a Anvisa, para denunciar problemas causados pelo uso de cosméticos, o consumidor deve procurar os Centros de Vigilância Sanitária Estaduais/ Municipais ou enviar e-mail para cosmeticos@anvisa.gov.br ou cosmetovigilancia@anvisa.gov.br.



HISTÓRIA DOS COSMÉTICOS

O hábito de usar cosméticos remonta à Antiguidade (3.000 a.C), quando egípcios usavam gordura animal, cera de abelhas, mel e leite para produzir cremes. Registros indicam que a rainha Cleópatra banhava-se com leite para manter pele e cabelos hidratados. Na Europa dos séculos XVII e XVIII, o costume de não tomar banho regularmente proporcionou o crescimento da produção de perfumes. Já o primeiro salão de beleza do mundo só foi aberto em 1910, em Londres, por Helena Rubinstein.



PEDICURE COM PEIXES

Na Espanha, alguns salões de beleza oferecem tratamento com peixes da espécie *Garra Rufa* para esfoliação dos pés. O animal se alimenta da pele morta dos pés dos clientes e, por não ter dentes, faz uma massagem ao mesmo tempo em que expele uma enzima com propriedades suavizantes.



FARMÁCIA ESCOLA

Para apoiar o ensino farmacêutico nos níveis de graduação e pós-graduação, a Farmácia Escola, unidade de produção e manipulação de medicamentos em pequena escala da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da UFC (FFOE), possui cosméticos a disposição do público por um preço mais acessível que as farmácias em geral. Não produz cosméticos para o público infantil. Criada em 1970, a unidade possui projetos de extensão que atendem a pessoas idosas, hipertensas e um projeto de desenvolvimento e inovação em medicamentos. A Farmácia Escola fica situada na Rua Capitão Francisco Pedro, 1210, no bairro Rodolfo Téofilo. Fones: (85) 3366-8275/8227

Cosméticos encontrados na Farmácia Escola

- Álcool Gel 70%: Antisséptico
- Bloqueador Solar – FPS 30: Proteção da pele para o corpo
- Creme Fotoprotetor FPS 30: Proteção da pele para o rosto
- Creme Nutritivo de Pepino: Nutrição para o rosto
- Leite de Pepino: Desodorante, antisséptico e limpeza do rosto
- Xampu de Jaborandi: Queda de cabelo
- Xampu de LCD: Anticaspa